

O TEXTO NA ESCOLA ATUAL: DO LIVRO PARA AS REDES SOCIAIS

Ana Cátia Alves da Silva (Aluna do PROFLETRAS- UERN)

anacatiacr@hotmail.com

Ana Maria Fernandes ANACLETO (Aluna do PROFLETRAS-UERN)

anamariauirauna@hotmail.com

Maria do Socorro Oliveira Dias (Aluna do PROFLETRAS- UERN)

corrinhadias@hotmail.com

Profa. Dra. Maria do Socorro Maia Fernandes BARBOSA

(Professora do PROFLETRAS/UERN) socorromaia@uern.br

RESUMO

Este trabalho pretende apresentar os resultados de um projeto de letramento digital desenvolvido nas Escolas Estaduais Coronel Fernandes em Luís Gomes-RN, José Osias em João Dias-RN e Zenon de Sousa em Umarizal-RN, nas turmas do nono ano do ensino fundamental. Neste momento, o objetivo será relatar alguns aspectos observados durante o desenvolvimento do trabalho com relação ao uso das novas tecnologias e das redes sociais nas aulas de Português. Nosso trabalho está baseado nas teorias de ROJO (2009, 2012), SOARES (2008), ANTUNES (2003), MARCUSCHI e XAVIER (2005) dentre outros. As situações e reflexões aqui apresentadas mostrarão a importância dos gêneros emergentes na sala de aula e o texto dentro de um novo contexto, interativo, abrindo portas para uma reforma no ensino da língua. Dessa forma, considera-se que o uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) na sala de aula congrega novas práticas de letramentos que beneficiam a relação de interação entre educandos e educadores por meio de uma troca de experiências e informações que é determinante para um bom andamento da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Texto. Ensino da Língua. Redes Sociais.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Atualmente o ensino da língua materna tem passado por profundas mudanças em virtude dos avanços tecnológicos e das mais variadas formas de uso da língua pelos falantes.

Com o advento das redes sociais tornam-se urgentes os estudos e as pesquisas sobre como trabalhar o texto, a leitura e escrita na escola atual, tendo em vista que as redes sociais passaram a fazer parte da vida cotidiana do educando. Assim:

É verdade que as redes sociais são instrumentos poderosos de informação [...] Também representam mais um canal de informação rápido e abrangente, portanto, tem um valor social e informativo forte. Sendo assim, a área educacional aproxima alunos e professores e também é utilizado para a educação, campanha política e uma infinidade de outras aplicações que integram e fazem parte de nossas vidas. Nazaré (2013, p.10-11)

Deste modo, o trabalho com os gêneros emergentes revela-se de grande importância devido ao seu crescente aumento e utilização por parte dos educandos, suas particularidades, ressignificando assim as práticas de leitura e escrita. Dentro dessa perspectiva Marcuschi e Xavier (2005, p.14) elencam os aspectos que tornam relevante a análise desses gêneros, a saber:

(1) seu franco desenvolvimento e um uso cada vez mais generalizado; (2) suas peculiaridades formais e funcionais, não obstante terem eles contrapartes em gêneros prévios; (3) a possibilidade que oferecem de se rever conceitos tradicionais, permitindo repensar nossa relação com a oralidade e a escrita.

Nesse contexto o professor não pode ignorar essas novas ferramentas dentro de suas aulas, mas sim inseri-las na sua prática pedagógica promovendo assim um novo nível de letramento. Sobre essa nova forma de letramento Rojo (2012, p. 56) afirma que “as mídias e novas tecnologias são escolhas de caso bem pensado de circulação do discurso”, portanto não pode ser ignorada pelo professor em especial no ensino da leitura/escrita de textos.

Considerando que o ensino da leitura/escrita deve basear na interação texto/leitor/uso são esclarecedoras as palavras de Antunes (2003, p. 42), “A língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas materializadas em textos orais e escritos.”

Faz-se necessário, portanto, que o educador insira nas aulas de leitura e escrita algum recurso digital, tendo em vista que estes disponibilizam inúmeros espaços para a prática de leitura e uso da linguagem.

A velocidade, versatilidade e atratividade das TIC's seduziram os visitantes do ciberespaço no estabelecimento de interações comunicativas e acesso a uma miríade de informações de tal maneira que ressignificou o ato de ler/escrever na vida contemporânea. Assim, o hipertexto imergiu os sujeitos numa revolução social e linguística irreversível. (BRITO; SAMPAIO, 2013, p. 09)

Nessa perspectiva foi trabalhado o projeto “O *Facebook* na sala de aula: um espaço para opinar, interagir e aprender”. A fim de motivar o aluno a produzir seus textos para serem lidos por um público em especial e fazê-los compreender que é preciso escrever direcionando o seu texto para um leitor em potencial e não escrever por escrever. A seguir trataremos dos conceitos de texto e ensino da leitura, bem como texto e redes sociais.

Este trabalho se organiza em torno do texto e suas distintas formas de abordagem na sala de aula. De início, temos o texto e o ensino da leitura, enfocando sua importância no ensino da língua e suas possíveis formas de uso, pois com a explosão das novas tecnologias não podemos ignorar os novos gêneros e sua influência na vida escolar. Assim, o uso das redes sociais torna-se essencial para o ensino, tendo em vista que o texto se faz presente dentro deste mundo virtual tão abrangente. Dessa forma o uso do Facebook na sala de aula como espaço para opinar, interagir e aprender veio ao encontro das nossas necessidades como professores, visto que o aluno passa grande parte do seu dia conectado à rede em especial ao Facebook. Sendo assim, consideramos como um espaço oportuno de aprendizagem da leitura, já que envolve leituras diversas, ricas em linguagens verbais e não verbais, importantes fontes de aprendizagem e de comunicação.

1 - O TEXTO E O ENSINO DA LEITURA

O trabalho com texto sempre se fez presente na sala de aula, no entanto, atualmente, tem se trabalhado no intuito de intensificar essa presença para que se produzam resultados mais amplos e significativos em relação ao letramento. Tendo em vista que vivemos momentos críticos na educação brasileira no que se refere à qualidade do ensino da língua, e, considerando que, segundo Rojo, (2009 p. 10) “o processo de ensinar a ler e escrever é uma típica prática do letramento escolar”, faz-se necessário uma nova prática de ensino da língua portuguesa, que estimule a leitura e provoque a curiosidade do aluno leitor. Visto que nos

últimos anos a sociedade passou por transformações políticas, culturais, econômicas e tecnológicas, mudanças essas, que afetam o modo de vida das pessoas, conseqüentemente, a forma como se tratava a leitura na escola tornou-se ineficiente, hoje, a leitura não é apenas um mero ato de decodificação é preciso ir bem mais além. De acordo com Martins (1994, p. 23) “Ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia de deixar de ler pelos olhos de outrem”. Faz-se necessário, portanto, um ensino da língua que busque uma interação efetiva do leitor com o texto, de uma forma que este compreenda o quê e para quê ler, ou seja, que o aluno/leitor possa fazer uso de sua prática de leitura na sociedade a qual está inserido.

Um texto escrito não exige apenas um ato cognitivo, pois a leitura também é um ato social, considerando que seus objetivos e necessidades são determinados pela sociedade. E cabe à escola proporcionar um contato da criança com os mais variados gêneros que circulam na sociedade. Sobre esta tarefa da escola Antunes (2009, p.193) conclui que: “Em primeiro lugar, a leitura deve preencher os objetivos prioritários da escola porque nos permite o acesso ao imenso acervo cultural constituído ao longo da história dos povos e possibilita assim a ampliação de nossos repertórios de informações”.

De posse desse repertório de informações seremos capazes de atribuir sentidos as nossas leituras através de nosso conhecimento de mundo, pois segundo Freire (1997, p.11) “A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela”. Ou seja, aprender a ler a palavra deve ser um ato de continuidade da leitura que aprendemos a fazer da vida.

Assim, nesse contexto, de acordo com Antunes (2003, p. 20):

A escola como qualquer outra instituição social reflete as condições gerais de vida da comunidade em que está inserida. No entanto, é evidente também que fatores internos a própria escola condicionam a qualidade e a relevância dos resultados alcançados.

Portanto, de acordo com a autora é imprescindível que a escola esteja em consonância com a comunidade para que o que se ensina seja relevante na vida do educando e na transformação como ser social.

É preciso que a escola, e em especial o professor, veja a leitura não somente como ato ou efeito de ler por ler, e que não a use apenas “como uma atividade centrada nas habilidades mecânicas da decodificação da escrita” (ANTUNES, 2003, p. 27), mas uma leitura

estimulante, rica em sentidos, produtiva, que leve o aluno/leitor a refletir sobre suas práticas sociais. E, por fim necessitamos de escolas que exerçam o papel que lhes cabe como responsável pelos múltiplos letramentos, visto que:

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem; mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real. (SOARES, 2008 p.12)

A autora nos alerta que é indispensável que a escola trabalhe a leitura sob todos os seus vieses: informativo, formativo, interpretativo, lúdico e prazeroso. Dessa forma, faz-se uma relação direta com o que se ensina em sala de aula e o dia a dia do educando atribuindo-lhe sentido a cada leitura, a cada construção. Nesse sentido, inserir um trabalho com os gêneros digitais torna-se necessário tendo em vista a estreita relação entre os educandos e essas ferramentas tecnológicas tais como redes sociais, blogs, entre outros, por serem meios bastante utilizados e apreciados por essas crianças e adolescentes.

2 - O TEXTO E AS REDES SOCIAIS

O texto está presente em todas as esferas sociais e em todas as situações da vida, seja na oralidade ou na escrita, mesmo a criança ainda não alfabetizada está em contato permanente com textos nas mais diversas formas.

Levando-se em consideração que o acesso contínuo às redes sociais, o contato com o texto e a interação leitor/autor tem se dado de forma bastante intensa, tendo em vista que é através das redes sociais e das tecnologias digitais que o educando lê e interage através de sons, imagens e textos escritos. Torna-se imperativo e urgente que a escola acompanhe essa transformação e faça uso dessas novas tecnologias em sala de aula enquanto ferramentas pedagógicas, a fim de contribuir para um ensino aprendizagem mais eficiente e condizente com a realidade social e tecnológica na qual estamos inseridos.

Nesse sentido, Brito e Sampaio (2013, p. 2), ratificam a apreciação acima:

Com o *boom* tecnológico das últimas décadas e solidificação de seu “casamento” com a internet, todos os segmentos sociais sentiram o efeito dessa parceria, alguns de forma mais evidenciada que outros. Isso devido às inúmeras possibilidades de auxílio nas atividades diárias do homem. E a

escola, como *locus* de formação e aprendizagem humana, está imbricada nesta conjuntura de transformação.

Não se pode mais ignorar a força que as redes sociais exercem, principalmente na vida dos jovens, e a escola ao invés de repudiá-las deve aliar-se às mesmas e reconhecer o seu poder informativo, comunicativo e articulador.

Com tantos avanços tecnológicos, o texto deve ser visto sob uma nova ótica que corresponda a uma situação comunicativa e dialógica. É indispensável também considerar os novos conceitos de leitura e leitor que despontam com essa nova modalidade de texto, . Uum leitor que interage, atribui sentido ao que lê e estabelece relações com seu espaço social. Dentro desse contexto Brito e Sampaio (2013) afirmam que “[...] o leitor se torna o protagonista do processo da construção de sentidos”, ou seja, cada um lê o que considera importante, daí a função do hipertexto na formação leitora.

Diante disso, busca-se aqui uma aliança entre as redes sociais e o processo de ensino aprendizagem tornando o *cyberespaço* também um ambiente de aprendizagem e interação.

3 - O FACEBOOK NA SALA DE AULA: UM ESPAÇO PARA OPINAR, INTERAGIR E APRENDER

A formação do leitor é, sem dúvida, um dos principais objetivos da escola e o uso dos recursos midiáticos faz ampliar esse espaço para que o aluno possa interagir e expor sua opinião sobre um filme, um livro, uma música, entre outros. Nesse intento optou-se por se trabalhar com a famosa rede social *Facebook*, por fazer parte do cotidiano e principalmente do interesse da maioria dos alunos.

O uso do *Facebook* na sala de aula do nono ano do ensino fundamental das Escolas Estaduais Coronel Fernandes, José Osias e Zenon de Sousa abriu espaço para que os alunos pudessem expor opiniões sem a necessidade de estarem presos às regras da gramática normativa e com a certeza de que seus textos serão vistos e comentados por outras pessoas. Este ambiente é proporcionado através da criação de um grupo fechado no *Facebook* destinado aos alunos, no qual estes puderam escrever, opinar e argumentar sobre textos e filmes expostos no grupo e previamente discutidos em sala de aula.

Percebemos no desenvolvimento do projeto que a participação no grupo trouxe ânimo às turmas que passaram a ter mais prazer na leitura e na interação com os outros membros do grupo.

Nossa proposta baseou-se no fato de que os alunos da série em questão não se desgrudavam do celular, então surgiu o questionamento: O que fazer para trazer essa tecnologia para as aulas de Língua Portuguesa?

Em vez de impedir/disciplinar o uso do internetês na internet (e fora dela), posso investigar por que e como esse modo de se expressar por escrito funciona. Em vez de proibir o celular em sala de aula, posso usá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia. (ROJO, 2012, p.27)

O educador pode e deve usar a tecnologia a seu favor na sua prática pedagógica. A internet é uma poderosa ferramenta que deve ser explorada, investigada e utilizada com fins educativos como aliada do educador no processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de mostrar aos alunos que as redes sociais, em especial o *Facebook*, podem ser um espaço de aprendizagem e interação e tem como objetivos específicos:

- Reconhecer a necessidade e o uso das novas tecnologias na sala de aula;
- Conhecer o Facebook;
- Utilizar a tecnologia como esfera de comunicação;
- Utilizar diversas modalidades de linguagem;
- Discutir a finalidade da leitura;
- Apreciar, ler e escrever textos;
- Reconhecer o que é hipertexto;
- Estudar os diversos gêneros presentes nas páginas do *Facebook*;
- Opinar, argumentar e comentar sobre as produções textuais;

3.1 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Durante o desenvolvimento do projeto ocorreram os seguintes momentos:

- Visita ao laboratório de informática e apresentação dos mais variados gêneros textuais digitais (anúncio, hipertextos, *podcasts*, entre outros) presentes nas páginas do *Facebook*;
- Levantamento entre os alunos sobre possíveis usuários de contas no Facebook;

- Discussão sobre a possibilidade de todos criarem uma conta;
- Orientação acerca do passo a passo para a criação da conta e do grupo dentro do *Facebook*;
- Discussão sobre os tipos de grupos (aberto, fechado);
- Escolha das imagens de identificação do grupo;
- Publicação dos textos pré-combinados e estudados em sala;
- Orientação para a postagem dos comentários;
- Revisão das postagens com a turma;
- Análise das diferenças da escrita nos espaços virtuais e no papel;
- Orientação para reescreverem no caderno seus textos na forma culta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho, os alunos entraram em contato com os diversos gêneros digitais (anúncio, hipertextos, *podcasts*, entre outros) presentes nas páginas do *Facebook*. Nossa proposta visava à interação dos alunos com seus próprios textos e os textos dos outros membros do grupo, expondo seus pontos de vista e compreendendo que “O próprio ambiente digital estimula a construção de conhecimento necessário para realizar as alterações desejadas, tornando o usuário autor e organizador do seu próprio espaço textual.” (ROJO, 2012, p. 50)

Partimos da observação do comportamento dos alunos com relação às redes sociais e o seu desinteresse em participar das aulas ministradas. Refletimos sobre como criar uma estratégia que viabilizasse o trabalho em sala de aula utilizando uma tecnologia digital bastante difundida entre eles: o Facebook. Após o contato e o estudo dos diferentes gêneros digitais os alunos compreenderam que a leitura e a escrita são práticas do nosso dia a dia e que todo texto tem uma função social e, além disso, que as redes sociais podem ser um excelente espaço de aprendizagem e não somente diversão.

Dessa forma, preparamos o aluno/leitor para uma interação direta e proficiente na sociedade contemporânea levando até ele um ensino de língua que fomente o desejo de ler, é o que se propõe na escola atual, ensino este que só será possível se abirmos as portas da sala de aula para a diversidade textual que nos envolve. Portanto, precisamos de um ensino de

Língua portuguesa que procure promover a democratização da linguagem e essa multiplicidade de letramentos que a nova sociedade exige.

Um grupo fechado no Facebook foi o gênero escolhido para pôr em prática a ideia de trabalho com a leitura e produção textual. Dessa forma, é inegável a contribuição das redes sociais na educação, tendo em vista que a maioria dos jovens passa grande parte do seu dia conectado à rede.

Portanto, o resultado deste trabalho/seqüência nos leva a refletir sobre o uso das redes sociais no contexto escolar, passando a vê-lo como um excelente espaço de aprendizagem. Constatamos que a utilização desse ambiente pelos docentes é uma forma de aproximar o aluno do conhecimento, de forma harmoniosa, utilizando ferramentas que se encontram dentro da sua área de interesse, nesse caso as redes sociais.

Dessa forma, consideramos que o uso das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) na sala de aula incorpora novas práticas de letramentos favorecendo uma interação maior entre educandos e educadores através de uma troca de experiências e informações que é a chave para um bom andamento da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRITO, Francisca Francione Vieira de; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. Gênero digital: a multimodalidade ressignificando o ler/escrever. **Revista Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 293-309, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://online.unisc.br/.../signo/article/view/3456/2570>.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 27ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, L. A. **Hipertexto e gêneros digitais.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

NAZARÉ, Mário. **O Facebook e o Divã: analisando as redes sociais.** São Paulo: Clube dos autores, 2013.

ROJO, Roxane, MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. Introdução: ler, verbo transitivo. In: Aparecida Paiva; Aracy Martins; Graça Paulino; Zélia Versiani (orgs). **Leituras Literárias, discursivos transitivos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SITES:

www.biblioteca24horas.com.2009

www.escrevendoofuturo.org.br